



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS – *CAMPUS* ARAGUATINS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

TAINARA MICAELY FERREIRA DE OLIVEIRA

**EXPECTATIVAS, CONTRIBUIÇÕES E DIFICULDADES QUE PERPASSAM NO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS DO IFTO *CAMPUS*-ARAGUATINS**

**ARAGUATINS-TO
2020**

**EXPECTATIVAS, CONTRIBUIÇÕES E DIFICULDADES QUE PERPASSAM NO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS DO IFTO *CAMPUS*-ARAGUATINS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura em
Ciências Biológicas do Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins -
Campus Araguatins, como exigência parcial para a
obtenção do grau de Licenciada em Ciências
Biológicas.

Orientadora: Prof.^a Me. Juliana Barros Carvalho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

O48e Oliveira, Tainara Micaely Ferreira de
 Expectativas, Contribuições e Dificuldades que Perpassam no
 Estágio Supervisionado no Curso de Licenciatura em Ciências
 Biológicas do IFTO Campus-Araguatins / Tainara Micaely Ferreira de
 Oliveira. – Araguatins, TO, 2020.
 52 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências
Biológicas) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Tocantins, Campus Araguatins, Araguatins, TO, 2020.

Orientadora: M.^a Juliana Barros Carvalho

1. Estágio. Perspectiva. Realidade escolar. I. Carvalho, Juliana
Barros. II. Título.

CDD 570

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado para fins
de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

FOLHA DE APROVAÇÃO

TÍTULO: "Expectativas, contribuições e dificuldades que perpassam no Estágio Supervisionado no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFTO Campus-Araguatins"

AUTOR: Tainara Micaely Ferreira de Oliveira

ORIENTADOR: Profa. Me. Juliana Barros Carvalho

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, *Campus Araguatins*, como parte das exigências para a conclusão do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Aprovado (a) em 06 / 02 / 2020.

Profa. Me. Juliana Barros Carvalho
Instituto Federal do Tocantins – IFTO, *Campus Araguatins*

Profa. Me. Janaína Costa e Silva
Instituto Federal do Tocantins – IFTO, *Campus Araguatins*

Profa. Me. Quitéria Costa de Alcântara Oliveira
Instituto Federal do Tocantins – IFTO, *Campus Araguatins*

Dedico este trabalho a Deus, aos meus pais, Raimundo Alves de Oliveira, Leila Aparecida Ferreira, aos meus irmãos Elvis Presley e Gauber Vinicius e meu esposo Gustavo Ferreira, pelo o amor, paciência e dedicação ao longo desses anos sem medir esforços para que este momento se concretizasse.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho é muito importante na minha vida acadêmica, não por ser o último da minha graduação, mas por representar grandes aprendizagens que foram significativas ao longo desses anos. Esse sonho se concretizou graças a pessoas que fez o possível para que se concretizasse e não poderia deixar de agradecer.

Primeiramente agradeço a Deus por ter me dado forças para continuar e não deixar desistir do curso, pois sempre quando pensava que não daria conta, ele me provou o contrário mostrando que acreditava em mim quando eu já não acreditava.

Agradeço também a toda minha família que sempre torceu e acreditou que eu poderia concluir essa etapa em minha vida. Em especial, meus avós Paulo Ferreira e Maria de Lourdes.

À minha querida professora orientadora Me. Juliana Barros Carvalho por não ter medido esforços para que eu realizasse esse sonho, sempre elogiando meus acertos e mostrando os meus erros para enriquecer ainda mais as ideias, construindo uma ponte de conhecimentos quando eu estava perdida.

Agradeço aos todos os professores e profissionais da instituição, que participaram da minha trajetória acadêmica e que contribuíram para o enriquecimento da minha aprendizagem dando o melhor de si para poder ensinar-me a ser uma profissional competente.

Aos meus amigos que estiveram sempre do meu lado nos momentos mais difíceis da minha vida pessoal e acadêmica, agradeço, sobretudo, a minha amiga de infância Juliana César que sempre me incentivou e acreditou que eu seria capaz.

Agradeço também, a todos da turma de Licenciatura em Ciências Biológicas de 2014 que se tornaram grandes amigos ao longo do curso e que foi meu alicerce ao longo desses anos, em especial Sueid Aparecida, Lorena Cristina, Valeria Freitas e Wanderson Felipe.

Aos alunos que contribuíram para o desenvolvimento desse trabalho compartilhando suas experiências e relatando o que viveram durante o Estágio Supervisionado e Residência Pedagógica.

“É preciso ter coragem para descobrir
nossas imperfeições, ter honestidade para
assumi-las e estratégias para vence-las”.

(Augusto Cury)

RESUMO

O Estágio Supervisionado (ES) permite aos futuros professores colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. É durante o contato com a sala de aula, que os estagiários se deparam com as atividades e com a realidade diária de um professor. O ES proporciona uma reflexão crítica sobre as reais responsabilidades da prática docente. Diante disso, os estagiários estão sujeitos a passar por dificuldades, no decorrer do contato com a realidade escolar. Desde modo, o objetivo deste trabalho foi identificar e analisar as expectativas, contribuições e dificuldades do ES no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do IFTO-*Campus* Araguatins. A metodologia utilizada foi o método descritivo e qualitativo e para obtenção dos resultados foram utilizados questionários compostos por questões abertas e fechadas, sendo aplicados para 24 alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Os questionários foram aplicados para três grupos principais, sendo eles: 13 acadêmicos do 4º período que não tiveram contato com o Estágio e 11 estagiários do 8º Período, sendo 5 matriculados no ES e 6 bolsistas do PRP (Programa Residência Pedagógica), que já tiveram contato com o ES. As respostas às questões abertas foram transcritas e discutidas ao longo do trabalho de acordo com a sua relevância. As questões fechadas foram dispostas em porcentagens nos gráficos e analisadas de acordo com sua significância. Conforme os resultados obtidos, foi possível identificar que os acadêmicos possuem algumas expectativas em relação ao estágio, dentre elas, colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, ter apoio do orientador durante o desenvolvimento de suas atividades e também apoio da escola concedente do estágio. Constatou-se que a maioria dos estagiários teve um determinado grau de dificuldades no decorrer do estágio, no qual 40% destaca a falta de interesse por parte dos alunos durante as aulas expositivas e didáticas, e 40% a falta de apoio da escola concedente. Além disso, o ES contribui de forma positiva na vida acadêmica e profissional dos estagiários, proporcionando-lhes uma reflexão crítica reflexiva acerca de suas atribuições como futuro professor e se os mesmos estão preparados para assumir esse papel.

Palavras-Chave: Estágio. Perspectiva. Realidade escolar.

ABSTRACT

The Supervised Internship (ES) allows future teachers to put into practice the knowledge acquired during the course. It is during contact with the classroom that the trainees are faced with the activities and the daily reality of a teacher. The ES provides a critical reflection on the real responsibilities of teaching practice. In view of this, interns are subject to experience difficulties, in the course of contact with school reality. Thus, the objective of this work was to identify and analyze the expectations, contributions and difficulties of the ES in the Biological Sciences Degree course, at IFTO-Campus Araguatins. The methodology used was the descriptive and qualitative-quantitative method and to obtain the results, questionnaires composed of open and closed questions were used, being applied to 24 students of the Biological Sciences Degree course. The questionnaires were applied to three main groups, namely: 13 students from the 4th period who had no contact with the Internship and 11 interns from the 8th Period, 5 enrolled in ES and 6 fellows from the PRP (Pedagogical Residency Program), who already had contact with ES. The answers to the open questions were transcribed and discussed throughout the work according to their relevance. The closed questions were arranged in percentages on the graphs and analyzed according to their significance. According to the results obtained, it was possible to identify that the academics have some expectations regarding the internship, among them, putting into practice the knowledge acquired during the course, having support from the advisor during the development of their activities and also support from the granting school. internship. It was found that most of the trainees had a certain degree of difficulties during the internship, in which 40% highlighted the lack of interest on the part of students during the lectures and didactic classes, and 40% the lack of support from the granting school. In addition, the ES contributes positively to the academic and professional lives of the interns, providing them with a reflective critical reflection about their duties as a future teacher and whether they are prepared to assume this role.

Keywords: Internship. Perspective. School reality.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Percepção dos alunos do 4º Período em relação à metodologia do ES e PRP	24
Gráfico 2 - Preferência dos acadêmicos do 4º período sobre os programas de estágios	25
Gráfico 3 - Expectativa dos acadêmicos do sobre a escola concedente	26
Gráfico 4 - O que é o ES para os estagiários	27
Gráfico 5 - Influência do ES para os estagiários.....	29
Gráfico 6 - Total de alunos que tiveram dificuldade durante o ES	30
Gráfico 7 - Dificuldades enfrentadas pelos estagiários.....	31

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Distribuição das cargas horárias do PRP	18
Quadro 2 - Identificação dos acadêmicos do 4º período	23

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AES - Acadêmicos do Estágio Supervisionado

APRP - Acadêmicos do Programa Residência Pedagógica

A4P - Acadêmicos do 4º período

ES - Estágio Supervisionado

IFTO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins

IES - Instituição de Ensino Superior

EC - Escola Concedente

LCB - Licenciatura em Ciências Biológicas

PPC - Projeto Pedagógico do Curso

PRP - Programa Residência Pedagógica

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 REVISÃO DE LITERATURA	15
2.1 A importância do estágio na formação docente.....	15
2.2 O ES no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.....	16
2.3 O PRP no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.....	17
2.4 A importância da escola concedente no Estágio Supervisionado.....	18
2.5 Dificuldades encontradas pelos estagiários.....	19
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	21
3.1 Participantes da pesquisa e caracterização da área	21
3.2 Tipo de Pesquisa.....	22
3.3 Métodos para coleta de dados	22
3.4 Identificações dos acadêmicos.....	23
3.5 Análises dos dados.....	23
4. RESUTADOS E DISCUSSÃO	24
4.1 Análises das respostas dos acadêmicos do 4º Período.....	24
4.1.1 Conhecimento e expectativa dos acadêmicos sobre o ES e PRP.....	24
4.2 Análises das respostas dos acadêmicos do PRP e ES	27
4.2.1 Contribuições do ES e PRP vivenciadas pelos Estagiários.....	27
4.2.2 Dificuldades vivenciadas pelos estagiários e residentes	29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS.....	34
APÊNDICES	39
APÊNDICE A – Questionário do 4º Período	40
APÊNDICE B – Questionário 8º Período do ES	43
APÊNDICE C: Questionário 8º PRP	47
APÊNDICE D – Termo de Consentimento Livre e esclarecido	51

1 INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado (ES) é de fundamental importância para os acadêmicos, pois é necessário o contato dos mesmos com o ambiente em que atuarão.

Dessa forma, o ES possibilita experiências de acordo com a realidade vivenciada em sala de aula, o que é relevante para o estagiário refletir sobre sua escolha profissional (SANTOS; ALBUQUERQUE, 2013).

Para Maziero e Carvalho (2012) o ES proporciona aos estagiários que ainda não tiveram contato com a docência, oportunidades de aprendizagem com aqueles que já possuem conhecimento na atividade docente. Além disso, também permite que o estagiário aplique seus conhecimentos adquiridos ao longo do curso dentro da prática profissional, criando a possibilidade de exercer suas competências (OLIVEIRA; CUNHA, 2006).

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), *Campus Araguatins*:

“O Estágio Curricular Supervisionado do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFTO é caracterizado como atividade curricular prática pré-profissional realizada em situações reais de trabalho, sob orientação desta Instituição de Ensino Superior (IES), envolvendo aspectos humanos e técnicos da profissão bem como o comprometimento social e político com o contexto do campo de estágio” (IFTO, 2018a, p. 74).

Diante disso, a Instituição de Ensino Superior (IES) oferece aos acadêmicos, suportes e orientações necessárias para seu desempenho. Visto que, a IES fornece a preparação aos estagiários, dando-lhes a teoria necessária para colocá-las em prática (CARDOSO; COSTA; RODRIGUEZ, 2011). Vale ressaltar que a escola concedente também tem um papel importante nesse processo, pois acolhe os futuros docentes para que eles adquiram o contato com o ambiente escolar.

Coimbra, Ferreira e Martins (2001) ressaltam que nessa etapa inicial, os estagiários não deixam de vivenciar um estado de aflição, precipitando possíveis dificuldades de adequação a uma nova fase da sua vida e da sua futura profissão. Fillos (2013) relata que algumas dessas dificuldades está na acolhida pelas escolas,

principalmente por professores, pois acham que os estagiários comprometem o andamento das aulas ou por medo de serem julgados em suas aulas.

Além disso, os acadêmicos ainda tem que saber lidar com suas ansiedades. Araújo e Boaz (2013) citam que é comum no início os estagiários ter receio e expectativas diante do desconhecido, isso serve para que eles possam lidar com suas ansiedades e assegurá-los diante de um problema no estágio.

Nessa perspectiva, o objetivo do presente trabalho foi compreender as principais expectativas de alguns acadêmicos e analisar as contribuições e dificuldades enfrentadas pelos estagiários do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas ao longo do ES.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A importância do estágio na formação docente

O Estágio Supervisionado é fundamental no que diz respeito à formação do estagiário, pois é a forma de fazer a transição de aluno para professor, no qual o aluno descobre-se como docente (FRANCISCO; PEREIRA, 2004). Para Pimenta e Lima (2004), compete aos cursos de formação possibilitar aos futuros professores a compreensão da complexidade das práticas e ações praticadas pelos profissionais, como alternativa no preparo para a inserção profissional. Além disso,

“O estágio é um momento de ensino-aprendizagem do fazer pedagógico, possibilitando habilidades de pesquisa e investigação do ambiente escolar e conhecimentos relacionados à teoria, tendo como fio norteador a ação-reflexão” (BORSSOI, 2008, p.10).

De acordo com Longhini (2001) é durante a formação inicial que os futuros professores vivenciam situações práticas como, por exemplo, a organização de situações de ensino e suas aplicações em sala de aula. Assim, o estágio “pretende assegurar que o início da docência ocorra com o suporte de pares e que favoreça a permanência dos novos docentes na profissão, fortalecidos por reflexões coletivas e individuais, com o apoio do grupo” (FONTOURA, 2017, p.125).

Seguindo essa lógica, há necessidade de conduzir os futuros professores, na sua formação inicial, a partir das suas próprias concepções, a ampliar seus recursos e modificar suas ideias e atitudes de ensino (CARVALHO; PÉREZ, 2003). Essa necessidade de acordo com Januário (2008) proporciona ao futuro professor ao estagiar, ter uma nova visão sobre educação, levando-o a procurar novos meios de intervir sobre o ambiente escolar, sala de aula e sociedade.

De acordo com Barros, Silva e Vásquez (2011, p. 511), “o Estágio Supervisionado proporciona a construção de atitudes críticas e reflexivas a respeito do processo de ensino e aprendizagem, proporcionando a construção de atitudes e concepções questionadoras e transformadoras referentes ao ensino”.

Neste aspecto, segundo Pimenta e Lima (2004) o Estágio possibilita os futuros professores conhecer aspectos vitais para a formação da construção de sua identidade profissional e os saberes do dia-a-dia.

2.2 O ES no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas

O Estágio Supervisionado disponibiliza aos alunos de licenciatura a oportunidade de experimentar a realidade, aprofundar habilidades e conhecimentos em sua área de estudo (CARDOSO et al., 2011).

Como visto no CNE/CP 9/2001 em seu artigo 13, § 3º o Estágio Curricular Supervisionado é definido por lei, a ser realizado em escola de educação básica, deve ser desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso e ser avaliado conjuntamente pela escola formadora e a escola campo de estágio (BRASIL, 2002). Deste modo, Scalabrin e Molinari (2013), ressalta que o estágio é fundamental para a conclusão do curso além de proporcionar aos estagiários o contato com as primeiras experiências de acordo com a realidade escolar.

De acordo com Krasilchik (2008, p. 170), “os estágios podem ser classificados em três grandes grupos: estágio de observação, estágio de participação e estágio de regência”. Na fase de observação, os estagiários não ministram aula, o que torna essa etapa desvalorizada pelos alunos pelo fato de já fazer esse processo na própria escola. Porém, o estagiário deve ver a escola de um ângulo diferente, agora com olhar de futuro professor necessitando de uma orientação sobre o que buscar e focar (KRASILCHILK, 2008).

Segundo Krasilchik (2008), durante a regência o aluno participa ativamente da aula, ou seja, tem a responsabilidade de conduzir uma aula. A regência proporciona ao acadêmico aproximação com sua realidade profissional, que o aguarda ao término da sua formação (PIMENTA, 2001).

De acordo com o Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Graduação Presenciais do IFTO, quanto à organização em seu Art. 10. “Cada curso terá definido em seu PPC a forma, a carga horária e os períodos de realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, bem como os requisitos” (IFTO, 2015, p.07).

Conforme o PPC do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, o ES possui três etapas, são elas: Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II e Estágio Supervisionado III (IFTO, 2018a). O ES I, por sua vez é composto de observação em sala de aula, poderá ser realizado nas séries finais do Ensino Fundamental com carga horária de 120 horas. O ES II, também é efetuado nas séries finais do Ensino Fundamental, porém nessa etapa é exercida somente a

regência em sala de aula com carga de 120 horas. Já o ES III, dar-se em escolas de Ensino Médio, sendo composto de observação e regência com 160 horas (IFTO, 2018a).

Além disso, o ES do curso conta com a contribuição do professor supervisor da Instituição de Ensino Superior, o professor orientador e o professor supervisor da unidade concedente que de acordo com o regulamento de Estágio Supervisionado, citados nos Art. 26 e 27 tem algumas das seguintes atribuições:

“O supervisor deve elaborar o Plano de Atividades de Estágio junto com o estudante e o Professor Orientador, conforme regulamentado no art. 68; acompanhar as atividades que o estudante desenvolverá durante o estágio; e avaliar as atividades dos estagiários. O orientador deve avaliar as atividades dos estagiários, tomar decisões necessárias ao andamento do Estágio Curricular Supervisionado, propor soluções para situações emergenciais” (IFTO, 2015, p.14).

Neste aspecto a atuação dos supervisores e do orientador é de extrema importância para os estagiários, ela os conduzirá a aprendizagem, levando-os a uma compreensão sobre sua prática, criando uma reflexão sobre seus atos que, porventura podem ser equivocados (CARVALHO; UTUARI, 2006).

2.3 O PRP no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas

Um dos objetivos do Programa Residência Pedagógica (PRP) é aperfeiçoar a formação dos futuros licenciados, através de projetos fortalecendo o campo da prática e acompanhá-los a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática, utilizando coleta de dados e entre outros recursos didáticos (CAPES, 2018).

Além disso, outro objetivo do PRP citado por Moretti (2011) é de superar a distância entre a teoria e a prática na formação dos estudantes, prevendo uma ação compartilhada de formação entre a Universidade, estudantes e escolas públicas parceiras. Deste modo, o programa permite o trabalho em equipe, criando um elo de experiências para formação prática dos discentes das licenciaturas, fortalecendo a relação entre professores, alunos e escola (MOTA, 2018). O PRP propõe aos residentes realizarem estágios de imersão, que vai permitir maior proximidade com o professor da escola campo, pois poderão acompanhar as atividades de gestão escolar, como reuniões e conselhos de classe (MORETTI, 2011). Martins (2012) acrescenta dizendo que esse contato dos residentes permite que eles participem

ativamente das atividades escolares, no qual os mesmos podem manusear suas práticas e seus conhecimentos. O Quadro 01 apresenta as distribuições das cargas horárias do PRP no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (LCB) de acordo com o subprojeto de Biologia.

Quadro 1 - Distribuição das cargas horárias do PRP

Etapas	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Total de carga horária em cada etapa:
Ambientação do residente na escola.	30	30	60
Imersão na escola.	160 (55 horas de regência)	160 (55 horas de regência)	320 (110 horas de regência)
Elaboração do relatório final, avaliação e socialização de atividades.	30	30	60
Total de carga horária	220	220	440

Fonte: IFTO (2018b).

Um fato de suma importância para os residentes é a presença dos professores supervisores das unidades concedentes durante a execução do PRP, chamados de professores preceptores, cuja função é acompanhar um grupo reduzido de alunos em suas práticas, de modo sistemático e organizado (POLADIAN, 2014).

Além de acompanhá-los, esses preceptores dão espaço para que o residente coloque em prática seu conhecimento didático-pedagógico, e que aprendam os desafios da profissão ao compartilhar suas experiências (BENITES et al., 2012).

2.4 A importância da escola concedente no Estágio Supervisionado

A escola concedente tem um papel fundamental quando se trata da prática de ensino. O ambiente privilegiado para a formação de professores e alunos é a escola, pois são nelas que se realiza o exercício sistemático articulado ao conhecimento, valores, atitudes e formação de hábitos (SANTOS; NUNES, 2006).

Nesse aspecto, se torna necessário a presença do aluno no ambiente escolar, pois abre espaço para a realidade vivida pelos professores na sociedade (PIMENTA, 2011). As escolas são de fundamental importância nesse momento de formação do estagiário, pois nelas eles vão relacionar as teorias em sala a prática (WENDT, 2009).

Segundo Reali e Mizukami (2017), saber ensinar e a ser professor depende de experiências proporcionadas na sala de aula, ou seja, do tempo de interação com espaço escolar, das situações presenciadas, e da qualidade dessas vivências.

Para Perrenoud (2000), a escola passa a ser o ambiente onde o aluno aprende com seus erros e acertos, onde expõe suas dúvidas, evidencia seus raciocínios e toma consciência de como se aprende, permitindo uma visão dos processos.

Segundo Lima e Vasconcelos (2006, p. 399) “os alunos do Ensino Fundamental da rede pública na maioria das vezes deparam-se com metodologias que nem sempre promovem a efetiva construção de seu conhecimento”.

Vale ressaltar que para o professor cumprir seu papel, não depende exclusivamente dele, e sim da escola como um todo (CUNHA, 2009). Assim, “uma escola necessita de instalações e materiais de qualidade, pois o processo de ensino-aprendizagem é muito complexo e requer mais do que estrutura, ele requer competência e habilidade” (MONTEIRO; SILVA 2015, p. 28).

2.5 Dificuldades encontradas pelos estagiários

Um dos impactos sofridos pelos estagiários são as situações em que às escolas se encontram e as contradições entre o escrito e o vivido, o susto diante dos discursos oficiais e o que acontece de fato (PIMENTA; LIMA 2004).

Um problema citado por Martins (2009) é que os graduandos têm muita dificuldade quando se trata do comportamento dos alunos em sala de aula. De acordo com Gondim e Segatto (2015) isso se dá por meio da má aceitação/recepção da escola básica para com os estagiários. Acrescentam dizendo que “os pesquisados deixam transparecer, que os próprios professores supervisores que aceitam estagiários na escola não dão abertura/apoio necessário para os mesmos, sempre impondo barreiras e restrições em seus planejamentos” (GONDIM; SEGATTO 2015, p. 05).

De acordo com Agostini e Terrazan (2012) as escolas de educação básica acreditam que estão fazendo favores em aceitarem os estagiários, e por isso impõem regras. O resultado disso é que os estagiários não encontram o seu espaço

de construção em sala de aula, pois suas necessidades nem sempre são consideradas (FREITAS; VILLANI, 2002).

Almeida et. al. (2016), relata em sua pesquisa que os maiores desafios citados pelos estagiários é quanto à execução de atividades práticas na sala durante as aulas de Biologia, faltam materiais para executar as atividades e quando tem a escola não disponibiliza.

Deste modo, cabe aos coordenadores de estágios e professores de prática de ensino, justificar sobre os reais motivos do estágio, que é contribuir para a melhoria do ensino e expor aos estagiários a realidade da profissão (KRASILCHIK, 2008).

Outro problema citado por Alarcão (1996) é a falta de conexão entre o conteúdo ensinado e a prática fundamentada, compete ao aluno “estagiário” fazer a ligação entre teoria e prática.

Almeida et al. (2016), ainda relata um ponto importante em sua pesquisa, onde destaca as dificuldades dos alunos em repassar os conteúdos, destacando a disciplina de Genética, vendo especialmente a dificuldade de realizar a transposição didática do conteúdo.

Além dessas dificuldades citadas, existe ainda a influência da infraestrutura escolar, que segundo Monteiro e Silva (2015), durante as visitas do ES, a quantidade de aluno era excessiva para o tamanho da sala, pois o professor não conseguia sozinho controlar os alunos que ficavam o tempo todo desconcentrados, e isso se traduzia na indisciplina. Ainda acrescenta dizendo que a sala de aula é o principal espaço escolar que deve ser estruturado para o desenvolvimento das atividades escolares, pois é nela onde acontecem as principais relações do ensinar e do aprender (MONTEIRO; SILVA, 2015).

De acordo com Pimenta e Lima (2010, p. 129) “o estágio precisa fornecer um espaço de diálogos e lições, de descobrir caminhos, de superar obstáculos e construir um jeito de caminhar na educação de modo a favorecer resultados”.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Participantes da pesquisa e caracterização da área

A pesquisa foi desenvolvida com os acadêmicos do 4º período do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e acadêmicos do 8º período (uma parte matriculada no componente curricular Estágio Supervisionado III e a outra parte composta por bolsistas do Programa Residência Pedagógica). É importante destacar que os estagiários, tanto os matriculados no ES III como os bolsistas do PRP, possuem experiências relevantes para o estudo, pois já concluíram o ES I e ES II, com exceção de um estagiário que cursou apenas o ES I.

Quanto ao PRP, é um programa recente na instituição, teve seu início em agosto de 2018, é importante destacar que os acadêmicos foram entrevistados na fase inicial do programa, na fase de ambientação (observação).

O ES tem início no 6º período do curso de LCB, deste modo, optou-se por incluir os acadêmicos do 4º período do curso, com o intuito de investigar quais são as expectativas e as informações dos mesmos sobre o Estágio Supervisionado.

O estudo foi realizado no IFTO *Campus-Araguatins* (Figura 01). De acordo com os dados do IBGE (2018), a estimativa é que a cidade de Araguatins, situada no Estado do Tocantins, possui aproximadamente 35.346 habitantes e ocupa uma área total de 2.625,286 km².

Figura 1 - Vista da área do IFTO- *Campus Araguatins*



Fonte: NABAJO (2018).

3.2 Tipo de Pesquisa

Optou-se por uma pesquisa do tipo descritiva, pois tem como principal objetivo descrever as características de um determinado público e o fato por ele vivenciado (GIL, 2002). Além de ser utilizados questionários para coleta de dados, no qual os fatos descritos pelos entrevistados foram analisados e interpretados sem interferência do pesquisador (RODRIGUES, 2007).

Dessa forma, a pesquisa é considerada do tipo quali-quantitativo, pois envolve os dois tipos de estudo, qualitativo e quantitativo. “A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 31). De acordo com Cauduro (2004), a pesquisa qualitativa não é um método fechado, o que possibilita uma análise sobre toda a situação envolvida considerando a influência do contexto estudado. Já o método quantitativo, Gomes e Araújo (2005, p. 04) relatam que é “pelos resultados obtidos nessa técnica de coleta de dados que são feitas as induções, que hora confirmam as suposições inicialmente levantadas pelo pesquisador, e hora as refutam”.

3.3 Métodos para coleta de dados

O instrumento utilizado para coleta de dados foram três (3) questionários com questões objetivas e subjetivas, que foram aplicados em janeiro de 2019, visando conhecer as reais dificuldades dos estagiários, bem como as expectativas e contribuições do ES e PRP na formação docente e profissional. Optou-se pelo questionário, pois o mesmo busca uma “análise detalhada, abrangente, sistemática e em profundidade do caso elemento de interesse” (POSSEBON, 2004, p. 52).

A princípio foi apresentada a proposta aos acadêmicos e posteriormente os mesmos assinaram um termo de consentimento (Apêndice D).

Optou-se em dividir a pesquisa em três passos:

- Aplicação do questionário (13 questões) para onze (11) acadêmicos do 4º período do curso que não tiveram contato com o ES e nem o PRP (Apêndice A);

- Aplicação do questionário (13 questões) para cinco (5) estagiários matriculados no Estágio Supervisionado III que cursavam o 8º período do curso (Apêndice B);
- Aplicação do questionário (14 questões) para seis (6) bolsistas participantes do Programa Residência Pedagógica que também cursavam o 8º período (Apêndice C).

3.4 Identificações dos acadêmicos

Os questionários foram aplicados para 3 (três) grupos alvo, acadêmicos do 4º período, estagiários do 8º período que cursavam o ES e residentes também do 8º que participavam do PRP. Os acadêmicos foram identificados por sigla (Quadro 2).

Quadro 2 - Identificação dos acadêmicos

Acadêmicos	Sigla	Identificação
4º Período	A4P	A4P-1, A4P-2, A4P-3, A4P-4, A4P-5, A4P-6, A4P-7, A4P8, A4P-9, A4P-10, A4P-11, A4P-12 e A4P-13.
8º Período (ES)	AES	AES-1, AES-2, AES-3, AES-4 e AES-5
8º Período (PRP)	APRP	APRP-1, APRP-2, APRP-3, APRP-4, APRP-5 e APRP-6

Fonte: Autoria própria (2019).

3.5 Análises dos dados

Os dados foram analisados nos períodos de novembro 2019 a janeiro de 2020. Para descrição e obtenção dos resultados, foram utilizados os softwares Word 2007 para elaboração do questionário e o Excel 2007 para transformar os dados obtidos na pesquisa e gerar os arquivos gráficos. Vale ressaltar que as respostas às questões abertas foram transcritas e discutidas ao longo do trabalho de acordo com a sua relevância e utilizando bibliografia apropriada. Os dados obtidos na pesquisa foram dispostos em Gráficos, Quadros e Tabelas para melhor compreensão e organização dos resultados.

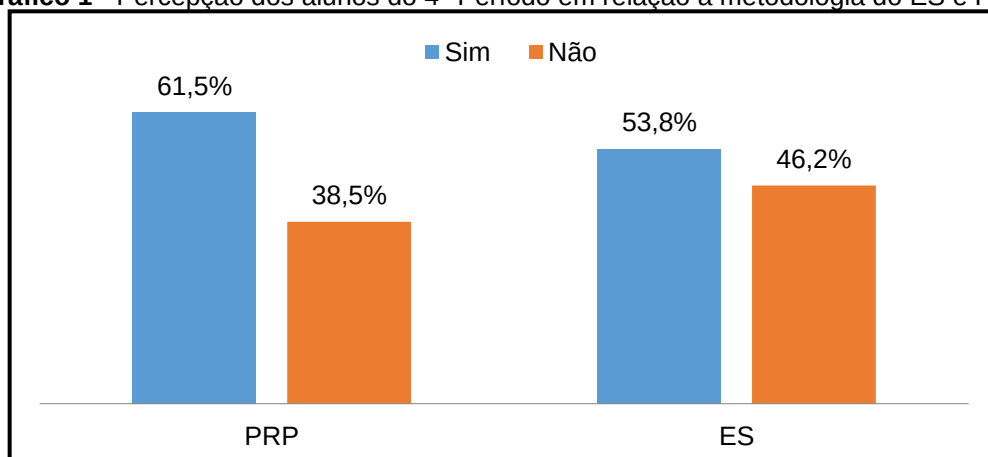
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Análises das respostas dos acadêmicos do 4º Período

- **Conhecimento e expectativa dos acadêmicos sobre o ES e PRP**

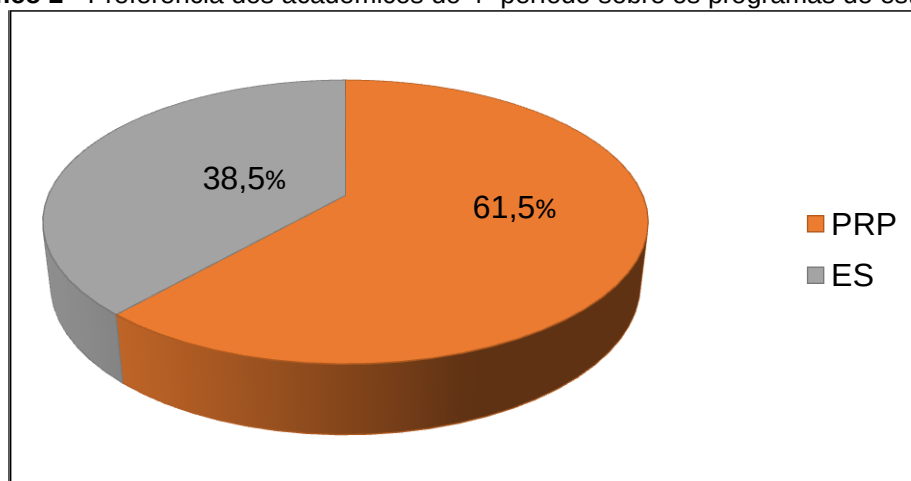
Buscou-se identificar se os acadêmicos do 4º período conheciam a metodologia do ES e a proposta do PRP, já que os mesmos não tiveram contato direto com essas duas propostas (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Percepção dos alunos do 4º Período em relação à metodologia do ES e PRP



Fonte: Autoria própria (2019).

Apesar de ser um projeto novo na instituição, constatou-se que os acadêmicos conhecem mais a proposta do PRP do que a metodologia do ES (Gráfico 1). Pensando nessa perspectiva, foi questionado aos acadêmicos se para cumprir a carga horária do Estágio eles preferem realizar o ES ou Residência Pedagógica. Os resultados obtidos podem ser analisados no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Preferência dos acadêmicos do 4º período sobre os programas de estágios

Fonte: Autoria própria (2019).

Os acadêmicos justificaram o motivo da seguinte maneira:

A4P-2: “PRP, Iria me ajudar com as despesas”.

A4P-3: “PRP, pois tem quase todos os objetivos do Estágio Supervisionado e ainda tem a remuneração para os acadêmicos que não possuem bolsas e isso ajuda a continuar nos estudos”.

A4P-10: “ES, por que quero uma melhor preparação”.

A4P-12: “ES, pois é melhor para adquirir conhecimentos práticos”.

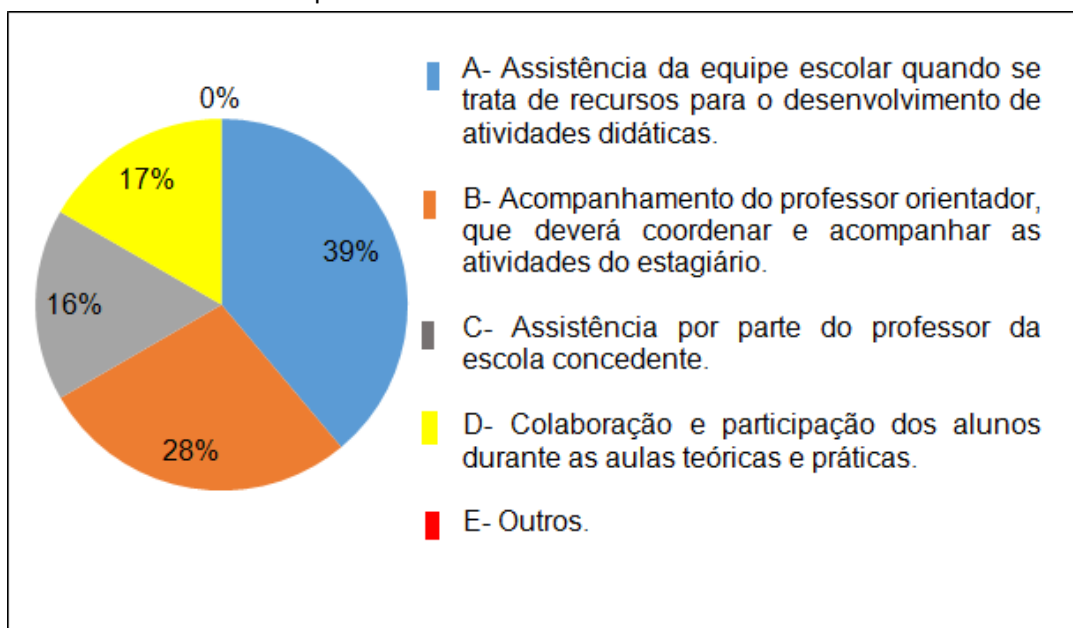
Deste modo, constatou-se que a maioria escolheu o PRP justificando ser também um estágio, além disso, possui uma remuneração que os ajudaria financeiramente. Já os que escolheram o ES justificaram que tem afinidade com a proposta.

Vale ressaltar que tanto o ES quanto o PRP são importantes para construção do conhecimento crítico e reflexivo para o futuro licenciado. De acordo com Scalabrin e Molinari (2013, p. 02) “o estágio é uma prática de aprendizado por meio do exercício de funções referentes à profissão que será exercida no futuro e que adicionam conhecimentos práticos aos teóricos aprendidos nos cursos”.

O PRP e o ES possibilitam aprendizagem e conhecimento da prática docente, ambas as propostas são fundamentais para o acadêmico, pois de acordo com Soares e Sobrinho (2009, p. 07), “facilitará em sua prática a percepção dos problemas que confronta aos alunos e a partir deles procurar métodos para controlar o processo de aprendizagem”. Além de ser uma oportunidade que os futuros professores terão no ambiente escolar, porém não mais como aluno, e sim, vivenciar o sentimento de “estar professor” e conhecer os desafios que atravessam a prática docente (ROCHA; CARMO; SANTOS, 2014).

Pensando nesse contato com o ambiente escolar, foi proposto aos entrevistados o seguinte questionamento: “O que você espera da escola concedente quando fizer o ES/PRP?”, na questão, os acadêmicos poderiam marcar mais de uma alternativa. Os resultados são expostos no Gráfico 3.

Gráfico 3 - Expectativa dos acadêmicos sobre a escola concedente



Fonte: Autoria própria, (2019).

De acordo com os dados obtidos no Gráfico 3, percebe-se que 39% dos acadêmicos do 4º Período espera ter apoio da escola concedente, para que possam exercer suas atividades didáticas em sala de aula. Além disso, 28% dos acadêmicos reconhecem a influência e necessidade do professor orientador quando se trata de desenvolver atividades do estágio. Afinal, como mencionado no artigo 28 do regulamento de ES, o orientador deve “coordenar e acompanhar as atividades desenvolvidas em função do estágio, colaborando com o supervisor de Estágio da Unidade Concedente em todas as etapas do Estágio Curricular Supervisionado” (IFTO, 2015, p. 14).

Além disso, foi questionado aos acadêmicos quais as expectativas em relação ao Estágio, as respostas podem ser analisadas logo abaixo:

A4P-4: “Espero conseguir aplicar da melhor forma possível o conhecimento adquirido no curso”.

A4P-5: “Conseguir transmitir o conteúdo de forma clara e que o estágio possa contribuir de forma positiva na minha vida”.

A4P-8: “Espero que seja bom e que eu possa exercer tudo que aprendi na graduação”.

A4P-9: “conhecer melhor como se comportar em sala de aula como um professor”.

A4P-13: “É poder por em prática o que foi aprendido em sala de aula e também adquirir mais conhecimentos”.

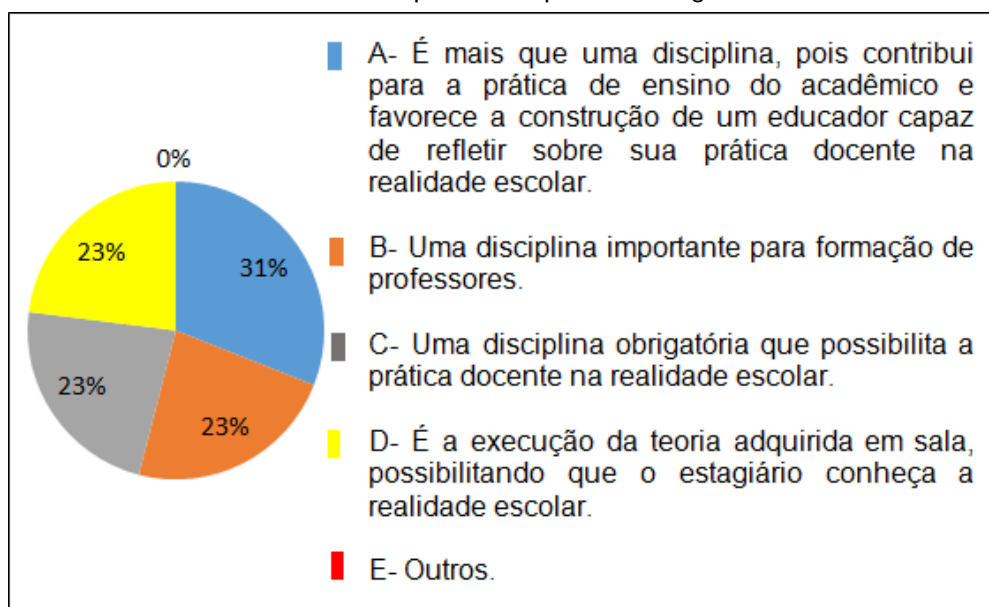
Foi possível compreender que a maioria tem a intenção de colocar em prática seus conhecimentos adquiridos, sendo um dos objetivos citados no PPC do curso de LCB, onde diz que “O Estágio Curricular Supervisionado tem o objetivo de consolidar e articular as competências desenvolvidas ao longo do curso por meio das demais atividades formativas, de caráter teórico ou prático” (IFTO, 2018a, p. 73).

4.2 Análises das respostas dos acadêmicos do PRP e ES

• Contribuições do ES e PRP vivenciadas pelos Estagiários

Segundo Cyrino (2012), o ES é relevante quando se trata da preparação dos futuros licenciados, pois auxilia na mudança da prática docente de aluno para professor. Diante disso, os acadêmicos foram questionados sobre “o que é o ES para eles”. Se tratando de uma questão fechada, os estagiários poderiam marcar mais de uma alternativa. Os resultados estão expostos no Gráfico 4.

Gráfico 4 - O que é o ES para os estagiários



Fonte: Autoria própria, (2019).

De acordo com o gráfico acima, percebe-se que a opção A obteve maior percentual, 31%. E as opções B, C e D com 23% cada uma. Deste modo, o ES vai

além de uma disciplina, pois possibilita uma reflexão sobre as práticas vivenciadas no ambiente escolar. Permitindo que se identifiquem ou não com sua futura profissão. Afinal, essas modalidades de ensino proporcionam reflexões sobre as práticas docentes em diferentes campos educativos, proporcionando novas experiências de planejar e avaliar no ambiente pedagógico (PASSOS; SANTOS, 2008).

Além disso, foi questionado aos estagiários e residentes o seguinte: “Você considera que o ES é importante para a prática pedagógica no ensino de Ciências e Biologia?”, essa mesma questão foi direcionada para os residentes. Os dados obtidos foram de 100%, ou seja, os estagiários consideram o ES importante na prática pedagógica, e utilizaram as seguintes justificativas:

Justificativas dos residentes do PRP:

APRP-2: “Ajuda os acadêmicos a se prepararem para o mercado de trabalho”.

APRP-3: “Pois possibilita uma maior experiência em sala de aula, antes da formação”.

APRP-4: “Estimula o conhecimento para exercer em sala de aula, quando tiver em sala como profissional formado”.

Justificativa dos Estagiários do ES:

AES-1: “A partir dele que você vai saber a realidade de uma sala de aula”.

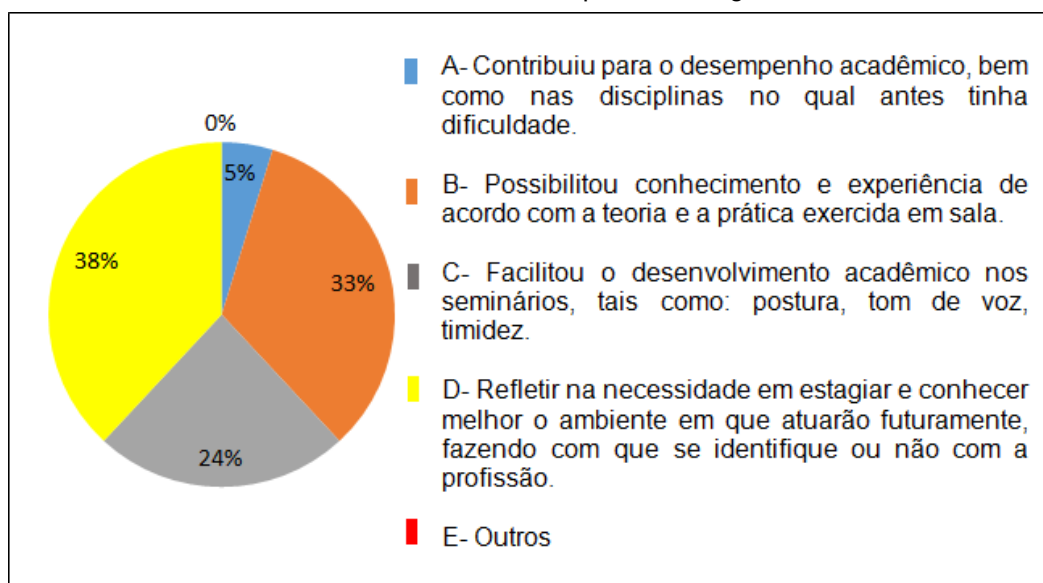
AES-2: “Pois futuros professores têm que ter esse contato com a realidade para saber como agir como profissional”.

AES-3: “É na sala de aula que se aprende”.

AES-5: “No estágio você aprende na prática o que é ser um professor, determinando também o sucesso (ou não) da vida profissional”.

Analisando a questão anterior, percebe-se a influência do ES na vida profissional dos acadêmicos. Afinal, alguns professores mostram vocação pela profissão depois de algumas experiências, porém o domínio das bases-teóricas científicas e técnicas lhes permitem maior segurança profissional (LIBÂNEO, 2017).

Foi proposto que os participantes da pesquisa marcassem as alternativas que apontam a influência do ES para eles. A questão possibilitou marcar mais de uma alternativa. Os resultados são mostrados no Gráfico 5.

Gráfico 5 - Influência do ES para os estagiários

Fonte: Autoria própria (2019).

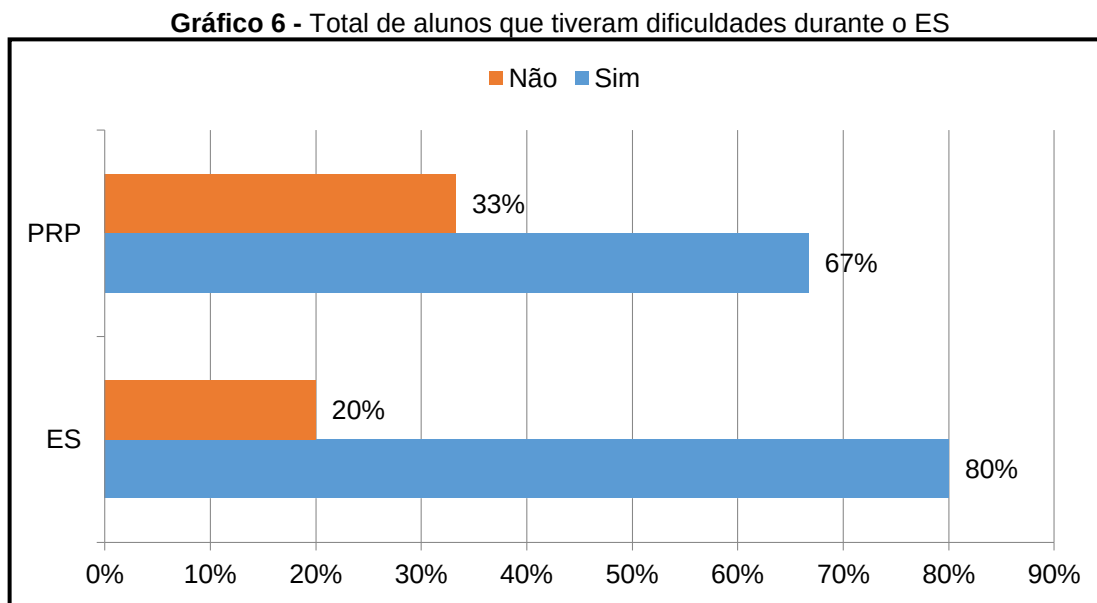
Percebe-se que a maioria dos estagiários marcou a opção D, observa-se que o contato com a realidade escolar, possibilita uma reflexão ampla sobre os primeiros impactos docentes/discentes no ambiente escolar, fazendo com que eles presenciem a real situação de estar sendo professor. Esse contato pode ser decisivo para os estagiários, é a partir desse momento que vão analisar se é isso que querem seguir profissionalmente.

Além disso, destaca-se a questão B, onde citam as experiências adquiridas durante o contato com o ambiente escolar, que possibilitou uma relação entre a teoria e a prática, já que foram vistas e estudadas durante o curso e vivenciadas durante o estágio. Diante disso, apesar da formação oferecida em sala de aula ser fundamental, ela sozinha não é suficiente para preparar os alunos para o pleno exercício de sua profissão (ROSA et al., 2012).

- **Dificuldades vivenciadas pelos estagiários e residentes**

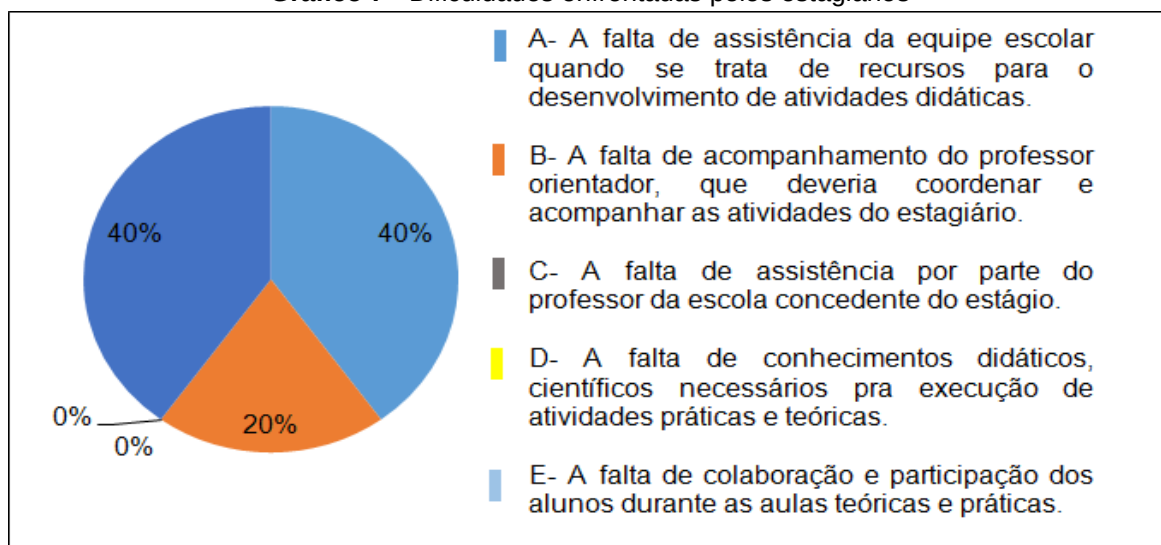
Segundo Baccon e Arruda (2010) o Estágio inicialmente pode trazer aos estagiários expectativas que porventura foram desenvolvidas no decorrer das aulas na condição de estudante. Durante o contato dos estagiários em sala de aula, o impacto com a realidade e ambiente escolar podem trazer algumas dificuldades no decorrer do estágio. Diante disso, foi questionado o seguinte: “Você teve alguma dificuldade durante o Estágio Supervisionado?”.

De acordo com as análises das questões, o Gráfico 6 mostra em porcentagem o total de estagiários e residentes que tiveram dificuldades ao longo do ES.



Nota-se que, 67% dos residentes do PRP tiveram dificuldades e 33% disseram que não. É importante destacar que, os residentes passaram pelos ES I e II, e quando foram entrevistados estavam participando da fase de observação do PRP. Portanto, as dificuldades por eles mencionadas estão relacionadas principalmente às experiências vivenciadas nos ES I e ES II. Vale ressaltar, apenas um dos residentes entrevistados, apenas um não fez o ES II. Em relação aos estagiários, 80% tiveram um grau de dificuldades e apenas 20% disseram que não, esses porventura já passaram pelo o ES I, ES II e estavam concluindo o ES III.

Além disso, foi questionado aos estagiários o seguinte: “o que mais dificultou sua atuação ao longo do ES?”. O Gráfico 7 mostra as respectivas porcentagens, sendo as letras mencionadas correspondentes a uma alternativa:

Gráfico 7 - Dificuldades enfrentadas pelos estagiários

Fonte: Autoria própria, (2019).

Observa-se que as questões mais assinaladas foram as A e E, ambas por 40% dos entrevistados (Gráfico 7). Isso mostra que a maioria dos estagiários sente a necessidade da participação dos alunos durante as aulas, e a assistência da equipe escolar quando se trata da disponibilização dos recursos durante as atividades didáticas. Isso se dá ao fato dos estagiários serem vistos como um incômodo aos olhos da escola e por parte de alguns professores que os deixa desconfortáveis (BACCON; ARRUDA 2010).

Algumas dificuldades foram mencionadas pelos estagiários, seguem abaixo:

Justificativas dos residentes do PRP:

APRP-1: “No PRP não tive dificuldades, porém no estágio Supervisionado tive dificuldades pelo fato de não ter experiências necessárias, depois do segundo estágio que adquirir experiência.”

APRP-2: “Não, fui bem preparado, professores regentes contribuíram com a organização das aulas”.

APRP-4: “Em relação a esses termos não tive nenhuma dificuldade.”

APRP-5: “Sim, tive mais dificuldade no Estágio Supervisionado, pois não tive tanto apoio escolar”.

Justificativa dos Estagiários do ES:

AES-1: “Sim, certa dificuldade para falar para muitas pessoas”.

AES-2: “Sim, em relação com o contato com a turma, quando se diz respeito à timidez”.

AES-4: “Não, por que como ressaltado no enunciado o curso prepara o acadêmico para enfrentar um pouco da realidade”.

AES-5: “No que se refere à estrutura da escola, não possuindo laboratório de Biologia/Ciências Naturais para execução de aulas práticas e dinamizadas”.

De acordo com as dificuldades citadas, é possível observar que os estagiários evidenciam que não tinham experiências suficientes para a atuação docente. É nesse momento que o Estágio Supervisionado induz às experiências, onde os estagiários desenvolvem métodos e habilidades para lidar com a sala de aula. Diante disso, Paiano et al. (2015) relata em sua pesquisa, que o ES atende os objetivos esperados, pois proporciona ao estagiário a experiência prática e a preparação para a atuação profissional.

Buscou-se identificar se os estagiários e residentes estavam cientes do papel do estágio. Constatou-se que 100% dos estagiários e residentes consideram que o estágio cumpre com o seu papel na formação inicial de professores. O estágio proporciona contato com o ambiente escolar e com professores experientes, possibilitando um “saber diferente” daqueles aprendidos na universidade (NETO; SARTI; BENITES, 2016). Assim, para Júnior; Silva; Souza, (2015, p.137) “este importante contato dos futuros docentes com o ambiente escolar proporciona uma ampla visão sobre a educação, o sistema de ensino, a realidade social, econômica e o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ES contribui de forma positiva na vida acadêmica e profissional dos estagiários, pois o contato com a realidade escolar proporciona experiências e habilidades indispensáveis para seu desenvolvimento, no qual aprendem na prática experiências que só poderiam ser adquiridas em contato com a realidade do seu futuro ambiente de trabalho.

Observou-se que acadêmicos do 4º período mesmo não tendo contato com o estágio, sabem da importância em sua vida profissional. Além disso, foi possível identificar que esses acadêmicos possuem algumas expectativas em relação ao estágio, são elas: colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, ter apoio do orientador durante o desenvolvimento de suas atividades, saber lidar e se comportar na sala de aula e ter apoio da escola concedente.

Com relação aos estagiários e participantes do PRP, constatou-se que a maioria teve um determinado grau de dificuldades no decorrer do estágio, e que nem sempre foi por causa da insegurança, e sim pelo modo como eram vistos perante a escola, alunos e professores. Dentre elas, 40% dos estagiários destacaram a falta de interesse por parte dos alunos durante as aulas expositivas e didáticas, e 40% a falta de apoio da escola concedente. Diante disso, observa-se que as expectativas citadas pelos acadêmicos do 4º período nem sempre é a realidade vivenciada pelos estagiários.

Deste modo, a pesquisa permitiu uma reflexão crítica para os estagiários, onde os mesmos se autoavaliaram e analisaram se realmente estavam preparados para assumir as responsabilidades de um professor e observaram a importância do ES em sua vida profissional.

Portanto, a análise dos dados constatou que o ES é enriquecedor para ambas as instituições, pois mostra que o ES da IES contribui na formação dos estagiários, proporcionando a eles habilidades e experiências fundamentais para sua formação. Além disso, permite o exercício e transmissão de novas metodologias para a escola-campo através dos estagiários, permitindo uma troca de conhecimentos entre as instituições envolvidas.

REFERÊNCIAS

AGOSTINI, Sandra; TERRAZZAN, Eduardo Adolfo. **O estágio curricular supervisionado na UFSM: o trabalho docente no ensino superior**. Diálogo Educação, Curitiba, v. 12, n. 37, 2012.

ALARCÃO, Isabel. **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Porto Editora, 1996.

ALMEIDA, Marlos Dellan de Souza. et. al. A percepção de alunos de licenciatura sobre o estágio supervisionado: Uma re(visão) sobre as práticas de ensino de Ciências Biológicas. **Revista da SBEnBio**. Iguatu Ceará, n. 9, 2016. Disponível em: <<http://www.sbenbio.org.br/wordpress/wp-content/uploads/renbio-9/pdfs/2703.pdf>> Acesso em: 02/08/2018.

ARAÚJO, Loiva Nazarete Pacheco de; BOAZ, Cristiane. Sentimentos sobre as primeiras práticas do estagiário na clínica. **Revista Psicologia em Foco**, v.5, n. 6, p. 40-47, 2013.

BACCON, Ana Lúcia Pereira; ARRUDA, Sergio de Mello. Os saberes docentes na formação inicial do professor de física: elaborando sentidos para o estágio supervisionado. **Ciência & Educação**, v. 16, n. 3, p. 507-524, 2010.

BENITES, Larissa Cerignon. et. al. Qual o papel do professor-colaborador no contexto do estágio curricular supervisionado na Educação Física. **Revista brasileira de Ciência e Movimento**. V. 20, n. 4, p. 13-25, 2012.

BARROS, José Deomar de Souza; SILVA Maria de Fátima Pereira da; VÁSQUEZ Silvestre Fernández. **A prática docente mediada pelo estágio supervisionado**. Atos de pesquisa em educação, v. 6, n. 2, p. 510-520, 2011.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação Conselho pleno**. Resolução CNE/CP 1 Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. 2002.

BORSSOI, Berenice Lurdes. O estágio na formação docente: da teoria a prática, ação-reflexão. **Simpósio Nacional de Educação**, v. 20, 2008.

CAPES. Edital. **Programa de Residência Pedagógica**. Jun. 2018. Disponível em: < <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/27032018-Edital-6-Residencia-Pedagogica-Alteracao-II.pdf>>. Acesso em: 16 set. 2019.

CARDOSO, Susana, et.al. **Estágio Supervisionado em Unidades de Produção Agrícola**. Editora da UFRGS. Porto Alegre/RS, 2011.

CARDOSO, Guilherme; COSTA, Juliana Hartleben da; RODRIGUEZ, Rita de Cássia Morem Cossio. O estágio curricular na formação de professores do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pelotas. **Momento-Diálogos em Educação**, V. 20, n. 2. p. 67-79. 2011.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa; PÉREZ, Daniel Gil. **Formação de Professores de Ciências: tendências e inovações**. 10º ed. São Paulo: Cortez, 2003.

CARVALHO, Gislene T.R. D; UTUARI, Solange. **Formação de professores e estágios supervisionados: relatos, reflexões e percursos**. São Paulo: Andross, 2006.

CAUDURO, Maria Teresa. Investigação em Educação Física e esportes: um novo olhar para pesquisa qualitativa. **Novo Hamburg: Feevela**, p. 19-28, 2004.

COIMBRA, Rosa Lídia; FERREIRA, Ana Maria Soares; MARTINS, Filomena. **Quem tem medo do estágio**. Contributos para a definição do perfil do estagiário da UA, v. 4, p. 55-62, 2001.

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. 21ª. ed. Campinas, SP: Papirus, 2009.

CYRINO, Marina. **Formação inicial de professores: o compromisso do professor-colaborador e da instituição escolar no processo de estágio supervisionado**. Rio Claro. 2012. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/90111/cyrino_m_me_rcla.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 21 de jan. 2020.

FILLOS, Leoni Malinoski. Relatório de Estágio Supervisionado como registro da reflexão na profissionalização do professor de Matemática. **XI Encontro Nacional de Educação Matemática**, 2013.

FONTOURA, Helena Amaral da. Formação de Professores Para a Justiça Social: Uma reflexão sobre a docência na residência pedagógica. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 12, n. 1, p. 120-133, 2017.

FRANCISCO, Carlos Manuel; PEREIRA, Anabela Sousa. **Supervisão e sucesso do desempenho do aluno no estágio**, v. 64, n. 1, 2004.

FREITAS, Denise; VILLANI, Alberto. **Formação de professores de ciências: um desafio sem limites**. Investigações em Ensino de Ciências- V.7, n.3, 2002.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1º ed. 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, p. 41, 2002.

GOMES, Fabrício Pereira; ARAÚJO, Richard Medeiros de. Pesquisa Quanti-Qualitativa em Administração: uma visão holística do objeto em estudo. **Seminários em Administração**, v. 8, p. 1-11, 2005. Disponível em: <<http://sistema.semead.com.br/8semead/resultado/trabalhosPDF/152.pdf>> acesso em 10/08/2018.

GONDIM, Maria Stela da Costa; SEGATTO, Mônica Silva. **O estágio supervisionado e suas dificuldades na visão de estagiários em licenciatura em Química do IQUFU**. 2015. Disponível em: <<http://www.abrapecnet.org.br/enpec/x-enpec/anais2015/resumos/R0917-1.PDF>> Acesso em: 03/08/2018.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Dados Estatísticos do Município de Araguatins/TO**. Araguatins, 2018. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/araguatins>. Acesso em: 06 de nov. 2019.

IFTO. **PPC- Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas**. Araguatins, 2018a.

IFTO. **Programa Residência Pedagógica: detalhamento do subprojeto**. Araguatins, 2018b.

IFTO. **Regulamento do estágio curricular supervisionado dos cursos de graduação presenciais do IFTO**. 2ª ed. Palmas-Tocantins. 2015.

JANUÁRIO, Gilberto. O estágio supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor. **Seminário de história e investigações de/em aulas de matemática**, v. 2, p. 1-8, 2008.

JÚNIOR, Ademir de Jesus Silva; SILVA, Tatielle Pereira; SOUZA, Rosilene Ventura de. **As contribuições do estágio supervisionado para a formação do futuro licenciado em química: Trabalhando conteúdos de Química Orgânica e de Cinética Química através de uma abordagem CTSA e Experimental**. Debates em Educação, 2015.

KRASILCHIK, Myriam. **Prática de Ensino de Biologia**. 4ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2017.

LIMA, Kênio E. Cavalcante; VASCONCELOS, Simão Dias. **Análise das metodologias de ensino de ciências nas escolas da rede municipal de Recife**. RJ July/Sept, v. 14, n. 52, p. 397-412, 2006.

LONGHINI, Marcos Daniel. **Aprender para ensinar: a reflexão na formação inicial de professores de física**. 2001.

MARTINS, Edna. **Família e Escola no Contexto de um Programa de Residência Pedagógica: Um estudo a partir do enfoque histórico-cultural**. Universidade Federal de São Paulo-UNIFESP. 2012.

MAZIERO, Andreza da Rosa; CARVALHO, Dalmo Gomes de. **A contribuição do supervisor de estágio na formação dos estagiários**. Acta scientiae, 2012.

MONTEIRO, Jéssica de Sousa; SILVA, Diego Pereira da. A influência da estrutura escolar no processo de ensino-aprendizagem: uma análise baseada nas

experiências do estágio supervisionado em Geografia. **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 19, n. 3, p. 19-28, 2015.

MORETTI, Vanessa Dias. **A articulação entre a formação inicial e continuada de professores que ensinam matemática**: o caso da Residência Pedagógica da Unifesp. Porto Alegre, v. 34, n. 3, p. 385-390, set./dez. 2011.

MOTA, Aislania da Silva et. al. Residência Pedagógica: Uma contribuição para a formação inicial de professores. **VII ENALIC**, Fortaleza-CE, 2018.

NETO, Samuel de Souza; SARTI, Flavia Medeiros; BENITES, Larissa Cerignoni. **Entre o ofício de aluno e o habitus de professor**: os desafios do estágio supervisionado no processo de iniciação à docência. *Movimento*, v. 22, n. 1, p. 311-324, 2016. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/49700>> Acesso em: 14 de novembro de 2019.

OLIVEIRA, Eloiza da Silva Gomes de; CUNHA, Vera Lúcia. O estágio Supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades. *RED. Revista de Educación a Distancia*, 2006.

PAIANO, Lara Adrienne Garcia; RODRIGUES, Rosa Maria; CONTERNO, Solange de Fátima Reis; CAMBOIN, Franciele Foschiera. **Avaliação em estágio curricular na graduação em enfermagem**: Experiências e dificuldades vivenciadas por docentes. *Educere et Educare*. vol. 10, p. 369-380. 2015.

PASSOS, Camila Greff; SANTOS, Flávia Maria Teixeira dos. **Formação Docente no Curso de Licenciatura em Química da UFRGS**: estratégias e perspectivas. Encontro Nacional de Ensino de Química. Anais. Curitiba: UFPR, 2008.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores**: Unidade: Teoria e prática. 4ª ed. São Paulo, SP, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro L. **Estágio e docência**: diferentes concepções. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro L. **Estágio e Docência**. 5ªed. São Paulo: Cortez, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores**: Unidade, Teoria e Prática. 10. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

POLADIAN, Marina Lopes Pedrosa. **Estudo sobre o Programa de Residência Pedagógica da UNIFESP**: Uma aproximação entre universidade e escola na formação de professores. 2014.

POSSEBON, Mônica. O estudo de caso na investigação em Educação Física na perspectiva qualitativa. *Investigação em educação física e esportes: Um novo olhar pela pesquisa qualitativa*. **Novo Hamburgo: Feevale**, 2004.

REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues; MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. A linha de pesquisa Formação de Professores e Outros Agentes Educacionais, Novas Tecnologias e Ambientes de Aprendizagem (PPGE-UFSCar): origem e trajetória. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 11, n. 3, p. 706-723, 2017.

ROCHA, Winne Katharine Souza; CARMO, Edinaldo Medeiros; SANTOS Magno Clery da Palma. A Contribuição do estágio supervisionado para a formação profissional do professor de Ciências e Biologia. **Revista Sociedade Brasileira Ensino de Biologia**, n. 07, 2014.

RODRIGUES, William Costa. **Metodologia científica**. FAETEC/IST Paracambi. 2007.

ROSA, Jeâni Kelle Landre; WEIGERT, Célia; DE ABREU SOUZA, Ana Cristina Gonçalves. Formação docente: reflexões sobre o estágio curricular. **Ciência & Educação (Bauru)**, v.18, n.3, p. 675-688, 2012.

SANTOS, Claudovone Ferreira; NUNES, Marinildes Figueredo. A indisciplina no cotidiano escolar. Candombá – **Revista Virtual**. v. 2, n. 1, p. 14-23, 2006.

SANTOS, Mariza dos; ALBUQUERQUE, Marlos Gomes de. **O Estágio Supervisionado na Formação de Professores**: dificuldades e contribuições expostas por acadêmicos do curso de Licenciatura em Matemática–UNIR, Campus de Ji-Paraná. 2013.

SOARES, Maria de Fátima Cardoso; SOBRINHO, José Augusto C. Mendes. **A docência nas séries iniciais do ensino fundamental**: reflexões sobre a mobilização do saber experimental. p. 1-12, 2009. Disponível em: <http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/2006.gt3/GT3_2006_01.PDF> Acesso em: 05 jul. 2018.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista Unar**, v. 7, n. 1, p. 3, 2013.

WENDT, Denise Cristina. **A prática do estágio supervisionado e a escola – um desafio**. Eletras, vol. 18, n.18, jul.2009.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário do 4º Período

Acadêmica: Tainara Micaely Ferreira de Oliveira

Orientadora: Profª Me Juliana Barros Carvalho

Título da Pesquisa: Expectativas, Contribuições e Dificuldades que Perpassam no Estágio Supervisionado no Curso de Licenciatura em Ciência Biológicas do IFTO Campus-Araguatins

Questionário 4º Período

1- Você conhece a proposta do programa Residência Pedagógica?

() Sim () Não

2- Você conhece a metodologia do Estágio Supervisionado?

() Sim () Não

3- Futuramente você prefere fazer o/a:

(A) Estágio Supervisionado.

(B) Residência Pedagógica.

Justifique:

4- O que é o Estágio Supervisionado pra você? (Pode-se marcar mais de um item).

(A) Uma disciplina obrigatória que possibilita a prática docente na realidade escolar.

(B) Uma disciplina importante para formação de professores.

(C) É mais que uma disciplina, pois contribui para a prática de ensino do acadêmico e favorece a construção de um educador capaz de refletir sobre sua prática docente na realidade escolar.

(D) É execução da teoria adquirida em sala, possibilitando que o estagiário conheça a realidade escolar.

(E) Outros:

5-O que é a Residência Pedagógica pra você? Marque as alternativas a seguir.

(A) Um Programa que possibilita a prática docente.

(B) Um Programa que busca aperfeiçoar a formação profissional dos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, promovendo a unidade entre a teoria e a prática.

(C) Um programa que contribui para a prática de ensino do acadêmico e favorece a construção de um educador capaz de refletir sobre sua prática docente na realidade escolar.

(D) Um programa que permite desenvolver e trabalhar ferramentas didáticas para incentivar a construção do conhecimento científico.

(E) Outros:

6- Em sua opinião, você se sente preparado para atuar como professor?

(☐) Sim (☐) Não

7- Quais suas expectativas quando você for fazer o/a Estágio Supervisionado/Residência pedagógica?

8- O que você vai fazer para chamar atenção dos seus alunos? Marque uma alternativa.

(A) Usar práticas voltadas ao tema abordado após aulas teóricas para melhor fixar o conteúdo.

(B) Usar leituras do livro didático para que os alunos fiquem por dentro do conteúdo.

(C) Utilizar metodologias didáticas que estimulem a participação dos alunos.

(D) A cada aula teórica passar uma atividade para que os alunos fixem o conteúdo.

(E) Relacionar o conteúdo com o cotidiano dos alunos.

9- Você acha que após a experiência do estágio o mesmo vai contribuir no seu desempenho como aluno?

(☐) Sim (☐) Não

10- O que você espera da escola concedente do/a fazer o/a Estágio Supervisionado/Residência pedagógica? Marque as alternativas a seguir.

(A) Assistência da equipe escolar quando se trata de recursos para o desenvolvimento de atividades didáticas.

(B) Acompanhamento do professor orientador, que deverá coordenar e acompanhar as atividades do estagiário.

(C) Assistência por parte do professor da escola concedente.

(D) Colaboração e participação dos alunos durante as aulas teóricas e práticas.

(E) Outros: _____

11- Você acha que vai conseguir conciliar seu tempo das demais atividades do seu dia-a-dia com o/a Estágio Supervisionado/Residência pedagógica?

(☐) Sim (☐) Não

12- Você acha que o/a Estágio Supervisionado/Residência pedagógica vai contribuir para sua formação acadêmica?

(☐) Sim (☐) Não

13- Você acha que o/a Estágio Supervisionado/Residência pedagógica é importante para a prática pedagógica no ensino de Ciências e Biologia?

(☐) Sim (☐) Não

APÊNDICE B – Questionário 8º Período do ES

Acadêmica: Tainara Micaely Ferreira de Oliveira

Orientadora: Prof^a Me Juliana Barros Carvalho

Título da Pesquisa: Expectativas, Contribuições e Dificuldades que Perpassam no Estágio Supervisionado no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFTO Campus-Araguatins.

Questionário 8º Período

1- O que é o Estágio Supervisionado pra você? (Pode-se marcar mais de um item).

(A) É mais que uma disciplina, pois contribui para a prática de ensino do acadêmico e favorece a construção de um educador capaz de refletir sobre sua prática docente na realidade escolar.

(B) Uma disciplina importante para formação de professores.

(C) Uma disciplina obrigatória que possibilita a prática docente na realidade escolar.

(D) É a execução da teoria adquirida em sala, possibilitando que o estagiário conheça a realidade escolar.

(E) Outros: _____

2- O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas deve preparar os estudantes em termos didático-pedagógicos, psicológicos e conhecimentos específicos da área de biologia. Você teve dificuldades na execução do Estágio Supervisionado? Justifique qual.

3- Durante o Estágio Supervisionado, marque as alternativas que identifica sua trajetória como estagiário:

(A) Contribuiu para o desempenho acadêmico, bem como nas disciplinas no qual antes tinha dificuldade.

(B) Possibilitou conhecimento e experiência de acordo com a teoria e a prática exercida em sala.

- (C) Facilitou o desenvolvimento acadêmico nos seminários, tais como: postura, tom de voz, timidez.
- (D) Refletir na necessidade em estagiar e conhecer melhor o ambiente em que atuarão futuramente, fazendo com que se identifique ou não com a profissão.
- (E) Outros: _____

4- O que mais dificultou sua atuação ao longo do Estágio Supervisionado.

Marque as alternativas a seguir:

- (A) A falta de assistência da equipe escolar quando se trata de recursos para o desenvolvimento de atividades didáticas.
- (B) A falta de acompanhamento do professor orientador, que deveria coordenar e acompanhar as atividades do estagiário.
- (C) A falta de assistência por parte do professor da escola concedente do estágio.
- (D) A falta de conhecimentos didáticos, científicos necessários pra execução de atividades práticas e teóricas.
- (E) A falta de colaboração e participação dos alunos durante as aulas teóricas e práticas.

5- Durante o Estágio supervisionado, você teve alguma das dificuldades citadas abaixo: (Pode-se marcar mais de um item).

- (A) Relacionamento com alunos e professores regentes.
- (B) Integração na escola, participação nas atividades da escola (Planejamento escolar), entre outros.
- (C) Relacionar o conteúdo com o cotidiano dos alunos.
- (D) Transmitir os conteúdos aos alunos.
- (E) Desenvolver metodologias diferenciadas, como por exemplo modelos didáticos e aulas práticas.
- (F) Colocar em prática metodologias e conhecimentos didáticos e científicos.
- (G) Cumprir o plano de atividades do estágio.
- (H) Conciliar o tempo de Estágio Supervisionado com a faculdade.
- (I) Nenhuma dificuldade.

6- De acordo com seu desenvolvimento no Estágio Supervisionado, levando em consideração a aprendizagem dos seus alunos quanto a metodologia

utilizada, avalie-se com nota de 1 a 5. Obs.: mencione em que você pode melhorar quando for professor, se sua nota for menos de 5.

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

7- De acordo com seu Desenvolvimento e rendimento em cada fase do Estágio Supervisionado, dê uma nota de 1 a 5 e justifique aquela na qual você deu menor e maior nota.

Estagio Supervisionado I (Observação)

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

Estagio Supervisionado II (Regência)

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

Estagio Supervisionado III (Observação/Regência)

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

Justificativa _____

8- Você considera que o Estágio Supervisionado é importante para a prática pedagógica no ensino de Ciências e Biologia? Justifique.

() Sim () Não

9- Você acha que o Estágio Supervisionado contribuiu para sua formação acadêmica?

() Sim () Não

10- Após a realização do seu Estágio Supervisionado você se sente mais estimulado a seguir a prática docente junto a uma escola? Se não justifique sua resposta?

() Sim () Não

11- Você teve alguma dificuldade em conciliar seu tempo do Estágio Supervisionado com suas demais atividades acadêmicas? Justifique

13- Você acha que o Estágio Supervisionado cumpre com seu papel seu papel na sua formação inicial de professores?

☐ Sim ☐ Não

APÊNDICE C: Questionário 8º PRP

Acadêmica: Tainara Micaely Ferreira de Oliveira

Orientadora: Prof^a Me Juliana Barros Carvalho

Título da Pesquisa: Expectativas, Contribuições e Dificuldades que Perpassam no Estágio Supervisionado no Curso de Licenciatura em Ciência Biológicas do IFTO Campus-Araguatins.

Questionário Programa Residência Pedagógica do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas

1- Assinale as alternativas que te motivou a participar do programa de Residência Pedagógica.

(A) Por questões financeiras.

(B) Por que a proposta da Residência Pedagógica é mais interessante que a do Estágio Supervisionado.

(C) Por que é uma proposta nova.

(D) Por incentivo de alguém.

(E) Outros _____

2- Qual a diferença entre o Estágio Supervisionado e a Residência Pedagógica?

3- O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas deve preparar os estudantes em termos didático-pedagógicos, psicológicos e conhecimentos específicos da área de biologia. Você teve dificuldades na Residência Pedagógica ou no Estágio Supervisionado? Justifique qual.

4 Durante a Residência Pedagógica/Estágio Supervisionado, marque as alternativas que identifica sua trajetória como estagiário:

- (A) Contribuiu para o desempenho acadêmico, bem como nas disciplinas no qual antes tinha dificuldade.
- (B) Possibilitou conhecimento e experiência de acordo com a teoria e a prática exercida em sala.
- (C) Facilitou o desenvolvimento acadêmico nos seminários, tais como: postura, tom de voz, timidez.
- (D) Refletir na necessidade em estagiar e conhecer melhor o ambiente em que atuarão futuramente, fazendo com que se identifique ou não com a profissão.
- (E) Outros: _____

5 O que dificultou sua atuação ao longo da Residência Pedagógica/Estágio Supervisionado. (Pode-se marcar mais de um item).

- (A) A falta de assistência da equipe escolar quando se trata de recursos para o desenvolvimento de atividades didáticas.
- (B) A falta de acompanhamento do professor orientador, que deveria coordenar e acompanhar as atividades do estagiário.
- (C) A falta de assistência por parte do professor da escola concedente do estágio.
- (D) A falta de conhecimento didático, científicos necessários pra execução de atividades práticas e teóricas
- (E) A falta de colaboração e participação dos alunos durante as aulas teóricas e práticas.

6 Durante a Residência Pedagógica/Estágio Supervisionado, você teve alguma das dificuldades citadas abaixo: (Pode-se marcar mais de um item).

- (A) Relacionamento com alunos e professores regentes.
- (B) Integração na escola, participação nas atividades da escola (planejamento escolar), entre outros.
- (C) Relacionar o conteúdo com o cotidiano dos alunos.
- (D) Transmitir os conteúdos aos alunos.
- (E) Desenvolver metodologias diferenciadas, como por exemplo modelos didáticos e aulas práticas.
- (F) Colocar em prática metodologias e conhecimentos didáticos e científicos.

(G) Cumprir o plano de atividades do Estágio Supervisionado/Residência Pedagógica.

(H) Conciliar o tempo do Estágio Supervisionado/Residência Pedagógica com a faculdade.

(I) Nenhuma dificuldade

7- De acordo com seu desenvolvimento na Residência Pedagógica/Estágio Supervisionado, levando em consideração a aprendizagem dos seus alunos quanto a metodologia utilizada, avalie-se com nota de 1 a 5. Obs: mencione em que você pode melhorar quando for professor, se sua nota for menos de 5.

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

8- De acordo com seu Desenvolvimento e rendimento em cada fase da Residência Pedagógica/Estágio Supervisionado, dê uma nota de 1 a 5 e justifique aquela na qual você deu menor e maior nota.

Estagio Supervisionado I (Observação)

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

Estagio Supervisionado II (Regência)

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

Projeto Residência Pedagógica (Observação)

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

Justificativa

9- Você considera que a Residência Pedagógica/Estágio Supervisionado é importante para a prática pedagógica no ensino de Ciências e Biologia?

Justifique

☐ Sim ☐ Não

10- Você acha que a Residência Pedagógica/Estágio Supervisionado contribuiu para sua formação acadêmica?

☐ Sim ☐ Não

11- Após a realização da Residência Pedagógica/Estágio Supervisionado você se sente mais estimulado a seguir a prática docente junto a uma escola? Se não justifique sua resposta?

☐ Sim ☐ Não

12- Você teve alguma dificuldade em conciliar seu tempo da Residência Pedagógica/Estágio Supervisionado com suas demais atividades acadêmicas? Justifique.

13- Em que aspecto a Residência Pedagógica/Estágio Supervisionado pode melhorar? Marque as alternativas a seguir.

- (A) Mais suporte da escola concedente em relação a materiais para aulas didáticas
- (B) Mais suporte aos professores preceptores da residência pedagógica.
- (C) Valorizar mais os Residentes por parte da equipe escolar e alunos.
- (D) Diminuir horas de regência, pois atrapalha no desenvolvimento do acadêmico.
- (E) Diminuir horas de observação, pois além de desnecessário, atrapalha no desenvolvimento do acadêmico.
- (F) Outros:

14- Você acha que a Residência Pedagógica/ Estágio Supervisionado cumpre com seu papel na sua formação inicial de professores?

☐ Sim ☐ Não

APÊNDICE D – Termo de Consentimento Livre e esclarecido

Prezado (a)

Sou estudante regularmente matriculada no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Tocantins, *Campus Araguatins-TO*.

Estou realizando uma pesquisa sob a orientação da Professora Me. **Juliana Barros Carvalho**, cujo objetivo é desenvolver o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) com o título: Expectativas, Contribuições e Dificuldades que Perpassam no Estágio Supervisionado no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFTO *Campus-Araguatins*.

Desta forma, gostaria de convidá-lo (a) a colaborar de forma voluntária com esse trabalho e contribuir com as reflexões pertinentes à temática trabalhada. Para isso, foi elaborado um questionário sobre o objeto de estudo.

Os resultados desta pesquisa serão publicados, mas sua privacidade será respeitada, sua identidade e as informações prestadas serão mantidas em sigilo. Entretanto, se decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo.

Mesmo não tendo benefícios diretos ou qualquer vantagem financeira ao participar da pesquisa, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do assunto estudado e melhorias para a produção de conhecimento científico.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pela professora orientadora **Juliana Barros Carvalho**, fone: (63) 99963-0686.

Portanto, tendo sido orientado (a) quanto ao teor aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do referido estudo, manifeste seu livre consentimento em participar, assinalando com “X” no campo abaixo.

() **Concordo em participar voluntariamente do estudo**

Atenciosamente

Acadêmico (a) Pesquisador (a)

Assinatura do Participante

Orientadora:

Prof.^a Juliana Barros Carvalho

Araguatins, ____/____/ 2019